

GAZETA DO POVO
OUTUBRO DE 2017

GUIA DE GRADUAÇÃO 2018

PATROCINADO POR:

FACULDADE

DOM

BOSCO

GRUPO **SEB**

FAE

BUSINESS
SCHOOL



UNICURITIBA
CENTRO UNIVERSITÁRIO CURITIBA

20
CURSOS
EM DIVERSAS
ÁREAS

FORMADA
PELA

FAE

PRONTA
PARA O
MUNDO

COM A FAE, VOCÊ
CONQUISTA MAIS DO
QUE UM DIPLOMA.

Conquista a independência
e o aprendizado necessários
para **destacar-se na profissão,**
no mercado e na vida.

VESTIBULAR
2018
AGENDE SUA PROVA



MANDE UM
WHATS E TIRE
SUAS DÚVIDAS.
(41) 99277-7200

.....
fae.edu/vestibular

A FAE conta com o **Núcleo de Inovação e Empreendedorismo**, que tem como objetivo estimular a cultura da inovação, projetos e gestão empresarial.

Assim, você é preparado para **construir e gerir a carreira que quiser ter em qualquer profissão.**

CARREIRA



Os programas de internacionalização oferecem experiências fora do país **para você conquistar o mundo e chegar ainda mais longe.**

PARCELAMENTO ESTUDANTIL



GESTÃO E EMPREENDEDORISMO



O **Núcleo de Empregabilidade** da FAE atua como ponte entre os alunos e o mercado de trabalho e garante a você a certeza de que terá apoio em sua carreira, **mesmo após a conclusão do curso.**

INTERNACIONALIZAÇÃO



A FAE conta com o Acreditar: **um programa próprio de parcelamento estudantil** que oferece condições especiais para o pagamento das mensalidades.



**ACESSE
E GANHE**
A SUA
INSCRIÇÃO.

FAE

CURITIBA / SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

XEQUE-MATE PROFISSIONAL

Chegar aos 16, 17 anos e decidir qual a profissão seguir para o resto da vida é quase uma passagem para uma viagem ao desconhecido. Se há dez, quinze anos, tomar essa decisão já envolvia uma série de fatores que complicava a cabeça de qualquer jovem, na era da modernidade e da hiperconectividade, em que os profissionais são obrigados a se reinventar para manter o nível de empregabilidade e os postos de trabalho estão em constante reformulação, esse tipo de decisão exige não só autoconhecimento, mas também maturidade e flexibilidade para perceber se o caminho escolhido é realmente o mais adequado.

Com a proposta de levar os jovens estudantes e suas famílias a refletir sobre as futuras escolhas profissionais, o Guia de Graduação 2018 da **Gazeta do Povo** traz à pauta uma série de assuntos que buscam auxiliar nesse processo de decisão.

Especialistas falam que, além de um currículo que chame a atenção do recrutador, é fundamental que o profissional do futuro esteja aberto às novas experiências e oportunidades na carreira.

O Guia busca apontar alguns caminhos, sem a pretensão de querer desvendar o futuro. Traz ainda serviços como as opções de financiamento estudantil, que, para muitos estudantes, representam uma alternativa para entrar na vida acadêmica, e informações sobre o funcionamento do sistema de cotas.

As opções de graduações tecnológicas – que são cursos de nível superior mas em um formato mais compacto e prático, ideal para quem quer agregar experiência para entrar logo no mercado de trabalho – também são apresentadas ao leitor.

O importante para qualquer profissional que quer se manter em alta no mercado é ter em mente que o processo de qualificação não termina com a conquista do diploma. Estar aberto e disposto a não perder o ritmo da história também é essencial.

Boa leitura.



EMPREGOS EM

TRANSIÇÃO

USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS ESTÁ REVOLUCIONANDO CARREIRAS, POSTOS DE TRABALHO E A DINÂMICA DAS PROFISSÕES. ESTAR ACOMPANHANDO ESSAS TENDÊNCIAS É EXIGÊNCIA PARA QUEM QUER MANTER SUA EMPREGABILIDADE

Danielle Blaskievicz

A máxima de que “já não se fazem mais médicos como antigamente” deixou de ser um jargão popular para se transformar em exigência em uma das profissões mais tradicionais e disputadas nos vestibulares pelo Brasil. E essa mudança, que pode ser replicada à grande parte das carreiras – advogados, engenheiros, jornalistas –, deve-se principalmente aos novos recursos tecnológicos que surgiram nos últimos 20 anos e que estão obrigando profissionais com carreiras consolidadas a se reinventar e os mais novos a não perder o ritmo diante de tanta novidade.

Orientações por WhatsApp, discussão de laudos por bancas médicas em locais remotos, além de todas as inovações que surgiram para melhorar a assistência ao paciente são apenas alguns exemplos práticos atuais que já fazem parte do cotidiano dos médicos.

SAÚDE PÚBLICA

No Sistema Único de Saúde (SUS), iniciativas como o Telessaúde são uma forma de desafogar as filas de espera e “levar” médicos

O FUNCIONÁRIO CHAMADO “WATSON”

O Watson é um sistema desenvolvido pela IBM com o uso de inteligência artificial para o processamento avançado de informações, representação de conhecimento, raciocínio automatizado e tecnologias de aprendizado de máquinas. O software já está sendo utilizado amplamente em análises financeiras e até mesmo na medicina, como no diagnóstico do câncer. São utilizadas mais de 100 técnicas diferentes para analisar a linguagem natural, identificar origem, localizar e gerar hipóteses e produzir respostas.

especialistas a regiões onde há carência desses profissionais. A Plataforma de Telessaúde do Ministério da Saúde, criada em 2007, é uma ferramenta online desenvolvida para solicitação de teleconsultorias e telediagnósticos pelos profissionais de saúde que trabalham nas unidades de saúde em todo o Brasil. O médico ou enfermeiro que acompanha o paciente pode trocar informações – por telefone ou pela plataforma, na internet – para esclarecer dúvidas ou mesmo definir diagnósticos com o auxílio de especialistas.

O médico de família e comunidade Carlos André Aita Schmitz, 46 anos, é bastante atuante na área de saúde, mas hoje só atua clinicamente como voluntário. Ele deixou o consultório médico para ser consultor técnico do Núcleo de Telessaúde do Rio Grande do Sul – que é referência para o Brasil. Schmitz, que também é professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), explica que o Telessaúde está contribuindo para reverter alguns problemas crônicos no SUS gaúcho, como o longo tempo dos pacientes nas filas de espera para encaminhamento a especialistas.

Isso se deve ao trabalho de regulação das filas de especialidades médicas no Rio Grande do Sul. Só para citar como exemplo, o tempo de espera para atendimento de pacientes adultos que precisavam de consulta com neurologista diminuiu 93% em um ano – de 647 dias em janeiro/2016 para 48 dias em janeiro/2017. “O que era o futuro, já passou. Hoje tudo é interconectado. Nem no filme *2001, uma Odisseia no Espaço* era possível ter a percepção de que a Medicina daria esse salto”, analisa Schmitz.

Com a visão futurista, o médico lamenta que apenas uma parte da categoria esteja aberta para essa nova linha de atuação no Brasil, que ainda enfrenta resistência das entidades de classe. “Até as universidades ainda investem pouco nessas novas tecnologias e não há um currículo forte nessa área”, comenta.

Seu colega de trabalho, o cirurgião-dentista Otávio Pereira D’Avila, que hoje

MEDICINA À DISTÂNCIA

Teleconsultoria: a teleconsultoria é a troca de informações entre o médico ou enfermeiro que está acompanhando o paciente no posto de saúde com o consultor – outro trabalhador da área da saúde – para estabelecer a conduta clínica em cada situação. O processo pode ser por chat, web, videoconferência ou por mensagens off-line.

Telediagnóstico: o telediagnóstico é a elaboração de laudos à distância. É um serviço que utiliza as tecnologias da informação e de comunicação para realizar serviços de apoio ao diagnóstico através de distâncias geográfica e temporal.

Teleconsulta: é a consulta realizada à distância, o contato do médico com o paciente pelas mais diferentes plataformas virtuais (celular, internet, etc.).

é e teleconsultor em Gestão do Telessaúde do RS e professor da Universidade do Vale do Taquari, compartilha do mesmo pensamento. “Na área de Odontologia, a impressão que eu tenho é que a conduta clínica ainda é muito tradicional”, pondera e cita como exemplo o atendimento realizado a tribos aborígenes em regiões remotas da Austrália. “Há um técnico de saúde bucal no local, monitorado à distância por um cirurgião-dentista. Grande parte dos procedimentos clínicos nos integrantes da tribo é feita por esse técnico, com a orientação remota do dentista. Isso tudo com uma caneta de alta rotação que é usada para filmar a boca do paciente”, explica.



“Hoje não é possível dizer como será o sistema de saúde daqui a dez anos”.

Otávio Pereira D’Avila, cirurgião-dentista e teleconsultor em Gestão do Telessaúde do Rio Grande do Sul.



CARREIRAS EM REVOLUÇÃO

Danielle Blaskievicz

O consultor Thiago Gaudêncio, gerente da Michael Page, consultoria que atua com recrutamento de executivos, diz que é possível perceber, de forma clara, que a tecnologia já afetou e ainda vai afetar todas as profissões existentes, nos mais diversos níveis. “O profissional do futuro precisa estar atento a todas estas mudanças para não ficar defasado e ser substituído por um robô”, afirma.

Gaudêncio cita como exemplo o Watson, uma inovação da IBM que chega a ocupar posição no conselho de grandes corporações. “É o uso da inteligência artificial no dia-a-dia. O software é alimentado com as informações da empresa e é capaz de fazer projeções e apresentar estratégias para a corporação”, exemplifica.



“O mundo não girou 180 graus. Deu umas cinco voltas em cinco anos”.

Thiago Gaudêncio, gerente da Michael Page.

Segundo o consultor, a rapidez tecnológica vem provocando uma intensa mudança dentro do mercado de trabalho e isso faz com que os profissionais que não acompanharem essa tendência diminuirão consideravelmente sua empregabilidade. “Em qualquer tipo de profissão a pessoa precisa conhecer essas novas ferramentas. O mundo não girou 180 graus. Deu umas cinco voltas em cinco anos”, sentencia.

VOCÊ JÁ NASCE
COM O **DOM**

TRANSFORME EM
CONHECIMENTO!

VESTIBULARDOMBOSCO.COM.BR



Informações
0800 088 5200

VESTIBULAR

INSCRIÇÕES ABERTAS

E GRATUITAS



FACULDADE
DOM
BOSCO
GRUPO **SEB**
conhecimento
que faz acontecer



Os financiamentos privados podem deixar de ser um auxílio e se transformar em uma bola de neve depois da formatura”.

William Klein, consultor educacional.

DIPLOMA EM SUAVES PRESTAÇÕES

PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO ESTUDANTIL AMPLIAM O ACESSO DO ESTUDANTE À UNIVERSIDADE E ALIVIAM OS CUSTOS DURANTE A FACULDADE

Vinicius Frois

O sonho de ter uma carreira está diretamente ligado à qualificação profissional e às oportunidades que surgem nesse trajeto. Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2016, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação (MEC), o Brasil possui mais de seis milhões de alunos matriculados em instituições de ensino superior.

Como a concorrência nas universidades públicas é grande e atende apenas a uma pequena parcela dos estudantes, as instituições privadas são a alternativa de graduação para muitas pessoas. O valor das mensalidades, porém, é um empecilho para aqueles que possuem renda limitada e a opção pode ser um financiamento estudantil.

O crédito universitário funciona como

um empréstimo bancário e o acadêmico pagará o valor, com juros, no prazo estipulado em contrato.

CRÉDITO PÚBLICO

O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é uma das alternativas mais procuradas. Com novas regras vigentes desde o ano passado, o programa federal possui uma taxa de juros de 6,5% ao ano. Os juros são quitados trimestralmente durante o curso – que pode ter o valor máximo de R\$ 150,00 para o período.

Já o valor final pode ser parcelado em até 12 anos, com carência de até 18 meses após a conclusão do curso. Os recursos são provenientes de bancos estatais e o valor semestral do período em que o aluno está matriculado é repassado diretamente à instituição de ensino.

O Fies é oferecido para cursos presenciais em instituições de ensino superior par-

OPÇÕES

Fies: O programa foi criado para substituir o Crédito Educativo, em 1999, e é destinado a pessoas que não podem arcar com os custos de uma formação superior. Além de um tempo maior para pagamento, o programa oferece taxas menores que os financiamentos privados. O aluno que quiser contratar o Fies deve preencher alguns requisitos.

Pravaler: O Pravaler Crédito Universitário é um programa privado de financiamento estudantil, criado em 2006. As taxas e condições de pagamento são baseadas nos sistemas bancários conveniados à instituição financeira mantenedora do programa.

Outros: Algumas instituições de ensino e bancos privados oferecem os seus próprios financiamentos estudantis. Em alguns casos, a instituição de ensino e o banco mantêm convênio para fornecer o crédito educativo e facilitar o acesso dos estudantes à universidade.

ticulares que possuam avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

SEGURANÇA

O acadêmico do 1.º período de Engenharia Civil Paulo Cezar Araújo, 32 anos, iniciou os estudos este ano em uma faculdade particular de Curitiba. Ele conseguiu financiar 70% do valor das mensalidades e diz que o crédito é essencial para que ele possa cursar a faculdade.

“Para mim, ficaria muito pesado arcar com o valor integral da faculdade neste momento. Existia o risco de começar os estudos e, mais para frente, precisar trancar a matrícula por problemas financeiros. O Fies me dá tranquilidade para estudar”, conta.

O estudante solicitou o financiamento e ficou em uma fila de espera, de acordo com as novas regras do Fies. Como os candidatos classificados antes dele não conseguiram firmar contrato, conseguiu o benefício.

A jornalista Maria Celeste Corrêa fez sua graduação em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), em 1983, com o amparo de outro programa federal e já extinto, o Crédito Educativo. Na época, além do financiamento estudantil, o aluno podia ser beneficiado com um aditivo que o ajudaria com custos adicionais.

“Eu passei no vestibular e vi que não teria condições de pagar a faculdade. Na época, fui ao banco com a minha mãe e apresentamos a nossa condição financeira. Eu consegui o financiamento dos estudos e um aditivo que me auxiliava no transporte e na alimentação”.

Depois de se formar, Maria Celeste, que também é escritora, ainda teve um ano de carência até começar a pagar os boletos mensais do seu financiamento, que foram divididos em quatro anos.

CRÉDITO PRIVADO EXIGE PLANEJAMENTO



Vinicius Frois

Com as exigências para a liberação dos créditos e as novas regras dos programas federais para financiamento do ensino superior no Brasil, nem todos os acadêmicos conseguem acessar o Fies. Nestes casos, o crédito privado é uma alternativa.

O Crédito Universitário Pravalor é o maior financiador privado do país atualmente. Com regras próprias de pagamento e de juros, o programa mantém convênio com 400 instituições de ensino pelo Brasil e já beneficiou mais de 100 mil alunos em dez anos de existência.

O presidente e consultor da Hoper Educação, William Klein, diz que pesquisar todas as opções de financiamento antes de fechar qualquer negócio é essencial para evitar precipitações por parte do estudante.

De acordo com Klein, o Fies ainda é a opção mais rentável, pois as condições de pagamento e as taxas de juros tornam o fi-

nciamento mais acessível. Ele alerta que, na questão do crédito privado, como todos os valores e prazos são de sistemas bancários, é necessário que o financiamento seja bem planejado para evitar dívidas depois da conclusão da faculdade.

“O aluno deve procurar alternativas, caso não consiga o financiamento pelo Fies. Ele pode pesquisar diretamente em algumas instituições e tentar uma bolsa de estudos para evitar financiamentos privados com altas taxas financeiras”, afirma.

EVOLUÇÃO DOS RECURSOS DO FIES

2017	R\$ 30,2 bi (projeção)
2016	R\$ 18,7 bi
2015	R\$ 17,8 bi
2014	R\$ 12,2 bi
2013	R\$ 7,57 bi

Fonte: MEC

VESTIBULAR PUCPR 2018.
ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO.

VAMOS

RE
PENSAR

JUNTOS?

CONHEÇA OS NOVOS CURSOS
PUCPR.BR/ESTUDENAPUC



PUCPR
GRUPO MARISTA


marista 2017
um novo começo

PROFISSÕES DO FUTURO

ESTUDOS APONTAM QUE 65% DAS COLOCAÇÕES PARA OS FUTUROS TRABALHADORES AINDA NÃO EXISTEM; ÁREA ASSISTENCIAL, DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DE RECURSOS HUMANOS ESTÃO ENTRE AS APOSTAS DOS ESPECIALISTAS

Danielle Blaskievicz

Definir a profissão a seguir com base nas perspectivas do mercado atual pode ser um projeto bastante arriscado em um cenário de evolução diária. Estudos da ManpowerGroup, empresa de consultoria que atua na área de recursos humanos, mostram que 65% dos empregos que a “Geração Z” – pessoas nascidas entre 1998 e 2010 – terá nem existem ainda.

Funções em áreas técnicas, de recursos humanos, tecnologia da informação, atendimento ao cliente, da saúde e de qualidade de vida são algumas das apostas dos especialistas. De acordo com a diretora de RH da ManpowerGroup, Márcia Almström, ao mesmo tempo em que inúmeros postos de trabalho de baixa complexidade operacional estão desaparecendo diante das inovações tecnológicas, uma nova gama de oportunidades está se abrindo e os profissionais precisam estar atentos a essas tendências. “A tecnologia está nas nossas vidas há um bom tempo, mas o que é novo é a rapidez com que isso impacta as profissões”, analisa.

Márcia explica essas mudanças refletem, inclusive, na forma de contratação e no perfil do profissional do futuro. Segundo ela, mais do que a experiência no currículo, se-



irão avaliadas competências como a criatividade, a inteligência emocional, a flexibilidade e a capacidade de aprendizagem.

A diretora destaca inclusive que esse cenário exige uma nova mentalidade, tanto dos empregadores quanto das pessoas que querem progredir na carreira. Márcia salienta que os profissionais mais jovens também buscam outro formato de emprego, que priorize mais o resultado e menos o “presencialismo”, com a criação de postos home office para determinadas funções que dispensam a necessidade do funcionário cumprindo carga horária e cartão-ponto. “A empresa que não está aberta a isso deixa de ser competitiva na hora de atrair talentos”, analisa.

BALANÇA

O consultor de RH e fundador da De Bernt, Bernt Entschew, ressalta que as



tendências do mercado de trabalho são importantes e devem ser pesadas na hora da escolha profissional. Mas o primeiro quesito que o estudante deve considerar é a vocação, analisar se há identificação e se gostaria de exercer aquelas funções. “A escolha da carreira é uma decisão que se toma muito cedo. A pessoa precisa ter em mente que isso pode mudar no meio do caminho”, enfatiza.

A satisfação profissional e a projeção de remuneração ao longo da carreira também são fatores que devem ser considerados pelos futuros universitários. “Aos 17 anos, o valor do dinheiro não é o mesmo que na vida adulta”, comenta o consultor, que ainda destaca que, ao perceber que a escolha não foi a mais acertada, o estudante não deve ter medo de mudar de rumo, independentemente da idade. “O di-

ploma não é uma sentença”, enfatiza.

Foi o que fez o empresário Eduardo Kazuo Yoshida, 52 anos. Seu primeiro emprego depois de formado em Engenharia de Produção, na Universidade de São Paulo (USP), foi na montadora Toyota. Depois de 18 anos na empresa e uma extensa carreira, inclusive internacional, pediu desligamento da multinacional porque queria desenvolver novas habilidades como profissional.

Hoje é um dos sócios da Kaitech Solutions, que desenvolve projetos, cursos e treinamentos a partir do Sistema Toyota de Produção. A empresa, no entanto, tem um caráter que vai além do trabalho. Para ele, é uma forma de dar oportunidades de qualificação a outros profissionais. Os treinamentos constantes são um dos diferenciais da empresa. “É importante colaborar no desenvolvimento da próxima geração”, afirma.

QUALIDADE QUE SE VÊ E SE COMPROVA.

PROCESSO SELETIVO

agendado

UNICURITIBA

TODAS AS TERÇAS

Há 67 anos formando os melhores profissionais do mercado. Essa é a história do UNICURITIBA. Sua tradição e inovação, aliados à excelência no ensino, fazem com que o UNICURITIBA seja um dos centros universitários de maior referência no Brasil.

UNICURITIBA. Formação para toda a vida.

INSCREVA-SE: unicuritiba.edu.br



/unicuritiba



@unicuritiba_oficial



@unicuritiba



unicuritiba

Inscreeva-se

3213-8700
unicuritiba.edu.br



| Administração

| Arquitetura e Urbanismo

| Engenharia Civil

| Publicidade e Propaganda

| Relações Internacionais

| Análise e Desenv. de Sistemas

| Design de Animação

| Design de Interiores

| Design Gráfico

| Jogos Digitais

| Marketing



UNIMAIS
Crédito Universitário

FORMAÇÃO PARA TODA A VIDA



UNICURITIBA
CENTRO UNIVERSITÁRIO CURITIBA



UMA QUESTÃO DE PERFIL

IDENTIFICAÇÃO COM A DINÂMICA DA FUTURA PROFISSÃO E REALIZAÇÃO PESSOAL ATRAEM ESTUDANTES PARA CARREIRAS QUE NEM SEMPRE ESTÃO NAS LISTAS DAS ÁREAS MAIS BEM REMUNERADAS

Danielle Blaskievicz

Enquanto alguns estudantes optam por fazer projeções de tendências para o mercado de trabalho no futuro antes de definir qual caminho seguir, há quem resolva apostar em carreiras bastante conhecidas simplesmente por paixão e afinidade com a dinâmica da profissão.

Professores, enfermeiros, matemáticos, educadores físicos, cientistas sociais não chegam a figurar nas listas de profissionais mais bem pagos no ranking de remuneração. Entretanto, geralmente quem escolhe essas carreiras também não está mirando

apenas no lucro financeiro.

O técnico de atletismo Tadeu Natálio, 61 anos, é formado em Educação Física e em Fisioterapia e hoje trabalha com a preparação de atletas de alto rendimento em Curitiba e na organização de eventos esportivos e corridas de rua. Ele, que já preparou jogadores de futebol e atletas olímpicos, afirma estar satisfeito com o nível de remuneração que tem hoje e ainda ter se dedicado a uma área com a qual se identifica.

Corredor desde os 12 anos, Natálio participou de mais de 50 maratonas e ressaltou que, mesmo com todas as novidades tecnológicas que vêm aprimorando o mercado



esportivo, nada é capaz de substituir o corpo humano. “As pessoas vão continuar usando as pernas para correr. Mudam os critérios de avaliação, mas a fisiologia do corpo humano não muda”, destaca e ressalta a importância do papel do educador físico para orientar adequadamente os esportistas. “A análise do atleta, do lado psicológico, é uma coisa particular e é o profissional de educação física que pode fazer essa avaliação”, analisa Natálio, que é membro da Comissão de Controle de Doping do Ministério do Esporte e presidente da Associação Pro Correr de Incentivo ao Esporte em Curitiba.

A pedagoga Simone Timossi Santiago,

36 anos, tem especialização em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem e atua na educação infantil por pura paixão e identificação com as crianças e com a área. No ensino médio, cursou Magistério no Instituto de Educação do Paraná, no Centro de Curitiba, na época em que a instituição era a principal referência no estado para a formação de docentes de nível médio.

Quando decidiu pelo curso de Pedagogia no vestibular da Universidade Federal do Paraná (UFPR), chegou a ser desencorajada por pessoas próximas em função da remuneração da categoria. “Fiz o curso que eu queria e nunca me arrependi. Eu tinha esse objetivo e não vacilei na minha decisão”, garante.

Simone, que trabalha na área desde os 15 anos, afirma que acompanhou muito debate em torno dos rumos da educação nesse período e salienta que, mesmo com tanta revolução no ensino, o papel do professor continua sendo essencial para o aluno. “As crianças de hoje chegam na escola com muita bagagem e muito acesso ao conhecimento. O papel do professor é conduzir esse processo, saber o que fazer com esse conhecimento”, argumenta.

De acordo com a coach de desenvolvimento de carreira Tania Klein, para que um jovem possa escolher uma carreira com segurança, é importante auto-análise, para que ele investigue sobre as possíveis áreas em que poderá atuar.

Tania lembra que o mercado de trabalho está em expansão e hoje existem muitas profissões novas, mas nem sempre os estudantes possuem informação suficiente sobre essas novas carreiras. “Infelizmente, os jovens não recebem o apoio necessário nesse processo de descoberta. O momento da escolha acaba gerando estresse que, associado ao imediatismo das novas gerações, contribui ainda para escolhas nem sempre assertivas”, pontua.



A PRÁTICA DA PROFISSÃO AINDA NA FACULDADE

GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA ATRAI ESTUDANTES PREOCUPADOS EM VIVENCIAR AS EXPERIÊNCIAS DA PROFISSÃO AINDA DURANTE A VIDA ACADÊMICA

Gabriella Maciosek

Durante o período pré-vestibular, os alunos se depararam com diversas questões na hora da escolha pela universidade. Além de optar pela instituição de ensino

superior - se vai ser pública ou não - e o curso, é necessário também definir o tipo de graduação, já que, em algumas carreiras, é possível optar por bacharelado e licenciatura, e em outras há a alternativa da graduação tecnológica - conhecida como "curso tecnólogo".

Os cursos tecnólogos têm menor duração, mas isso não significa que o conteúdo seja incompleto, apenas o foco de cada um é diferente. São cursos com duração de dois a três anos, focados no mercado de trabalho atual e que possuem um conteúdo mais prático, enquanto os de graduação possuem um foco mais geral e teórico.

O diretor do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Luiz Antônio Passos Cardoso, explica como funciona o mercado de trabalho para quem faz curso tecnólogo. “Os cursos mudam conforme a necessidade do mercado de trabalho. O estudante graduado com diploma de tecnólogo estará pronto para suprir a necessidade do mercado atual”, explica.

NOVIDADES

Porém, no mercado há pessoas formadas que estudam um curso tecnológico como forma de complementar os estudos. Esse é o caso de Loren Milena Napolitano, 24 anos, que está se formando em Tecnologia em Design Gráfico, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). “Eu sou formada em Publicidade e Propaganda, mas como eu já trabalho na área de criação, estudo design gráfico como forma de complementar a minha graduação”, conta.

Para outras, é a oportunidade para aliar a prática à experiência acadêmica. Jessica Caroline da Cruz Klosowski, 26 anos, trabalha na área de vendas e, em função do trabalho, optou por cursar Tecnologia em Processos Gerenciais. “O curso me proporciona um amplo mercado em indústrias e lojas, mas também uma oportunidade de promoção, pois a empresa em que trabalho está carente nessa área”, relata.

Luciano Pires Filho, 26 anos, formou-se em Gastronomia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) em 2013.

MODALIDADES ACADÊMICAS

Tecnólogo: Os cursos tecnólogos possuem a duração de dois a três anos e são focados para o mercado de trabalho atual e focam, principalmente, no lado prático das profissões.

Bacharelado: Os cursos de bacharel possuem uma duração de quatro a seis anos e são focados no mercado de trabalho em geral.

Licenciatura: Os cursos de licenciatura possuem duração de quatro anos e são focados para quem quer ser professor de ensino fundamental e médio.

Segundo ele, as dificuldades que encontrou para conseguir um estágio enquanto estava na universidade desapareceram depois que conquistou o diploma. “O mercado de trabalho oferece diversas oportunidades para quem não tem experiência. No curso de Gastronomia, como as aulas são muito práticas e os professores tentam trazer situações reais, me senti mais seguro ao buscar uma vaga”, explica.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), as faculdades de Curitiba oferecem mais de 50 cursos de graduação tecnológica. Pelo menos 14 deles estão nas universidades públicas. “Incentivamos os estudantes a irem às feiras estudantis para entender melhor sobre os cursos, não só de graduação, mas também as novidades”, informa a Coordenadora do curso de Comunicação Institucional da UFPR, Flávia Lúcia Bazan Bespalhok.

Para Cardoso, o estudante precisa saber o que espera com a modalidade escolhida. “Se o foco do estudante é o mercado de trabalho, o curso tecnólogo é a melhor escolha. Mas se o que chama atenção é a carreira acadêmica, o curso de graduação é o mais adequado”, conclui.

**A VIDA
NÃO FICA
MAIS FÁCIL**

**VOCÊ É QUE FICA
MAIS FORTE**

O desafio de ser feliz e viver bem, fazendo o que você realmente quer fazer, não é fácil. Com o apoio da melhor universidade privada do Paraná, você fortalece suas chances e sucesso. Confie na experiência de um dos maiores grupos educacionais do Brasil e faça seus melhores planos acontecerem, com uma infraestrutura completa, laboratórios atualizados e convênios internacionais.

Inscreva-se para o Vestibular 2018 da Universidade Positivo.

Getz



VESTIBULAR 2018
INSCRIÇÕES ABERTAS



**UNIVERSIDADE
POSITIVO**
COMPLETA SUA FORÇA

JOVENS MIGRANTES

FUTUROS ACADÊMICOS PRECISAM COLOCAR NA PONTA DO LÁPIS OS GASTOS PARA SABER SE, FINANCEIRAMENTE, VALE À PENA MUDAR DE CIDADE PARA ESTUDAR

Giovanna Tortato

Hábito recorrente em outros países, mas não tão comum no Brasil, mudar-se (ou não) de cidade para cursar o ensino superior é uma das muitas decisões que o jovem deve tomar nessa fase da vida. Fatores como a qualidade do curso em outras faculdades, o custo financeiro, a adaptação em uma outra cultura e as responsabilidades ligadas à tão sonhada independência devem ser levados em consideração.

A implantação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), desde os vestibulares de 2009/2010, facilitou muito a vida dos estudantes que querem prestar vestibular em universidades distantes. A nota tirada na prova, que é realizada no município de residência do candidato, é aceita por todas as instituições federais que aderem ao sistema. Em 2016 foram mais de 120 universidades e institutos federais por todo o Brasil.

Foi com essa nota que Rebecca Trevisan, 19 anos, entrou no curso de Engenharia

Química na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e decidiu se mudar para a capital daquele estado, João Pessoa. Dos 40 colegas de classe, apenas cinco são nativos da cidade. Os outros são pessoas vindas dos mais variados lugares do Brasil, de São Paulo ao Acre.

Focada em estudar em uma instituição federal, ela se inscreveu pelo no Sisu nos vestibulares das universidades federais do Paraná (UFPR) e da Paraíba (UFPB). Ela conta que sua escolha levou em consideração a qualidade do curso escolhido na UFPB. "Eu vi que era a melhor universidade do Nordeste em Engenharia Química", afirma. Como não foi aprovada na cidade natal, a decisão foi imediata.

Para a maioria das pessoas, no entanto, são muitos os prós e contras a serem pesados nessa situação. Para alguns, é a primeira oportunidade para morar sozinho e ficar longe da família e amigos, o que traz insegurança. Por outro lado, é uma grande oportunidade de independência e amadure-



cimento. O contato e aprendizado de outras culturas também sempre é exaltado como positivo pelos jovens migrantes.

A mãe de Rebecca, a corretora de imóveis Claudia Moraes, apoiou a escolha da estudante e diz estar feliz com o crescimento pessoal que a experiência trouxe para a filha. “Lá ela está mais independente, mais autônoma. Claro que a gente sempre apoia, conversa. Mas, lá na hora, é ela que tem que resolver”, avalia.

Claudia foi visitar a filha diversas vezes. Chegou a passar um mês inteiro com a universitária na Paraíba. E, quando o apertado calendário escolar permite, é Rebecca quem vem a Curitiba. Segundo a corretora, a adaptação para ficar longe da jovem foi tranquila para os pais porque a estudante já havia feito um intercâmbio de um ano no Canadá durante o ensino médio: “Não teve drama”, garante a mãe.

EQUAÇÃO APERTADA

Além do valor acadêmico e pessoal da mudança de cidade para cursar a faculda-

de, o lado financeiro também deve ser bem pensado e é um grande fator nessa equação. Segundo especialistas, é importante que os pais não entrem na empolgação da aprovação no vestibular e não contraiam dívidas para conseguir pagar uma faculdade particular ou para manter o filho em outra cidade.

O consultor financeiro e especialista em economia familiar Emerson Fabris diz que casos de famílias que comprometeram seus orçamentos por esse motivo são comuns entre os seus clientes. “O dinheiro que os pais mandam ou usam para manter o filho em outra cidade deve vir de uma sobra que já existia no orçamento”, pondera.

Fabris também aconselha que todos os custos sejam pesados antes de considerar a mudança, não somente o aluguel. Serão despesas mensais de uma segunda casa, possivelmente móveis e eletrodomésticos, além das passagens de ida e volta durante as visitas e outros gastos ocasionais que costumam ser esquecidos.

É bom lembrar que não é para todas as famílias que essa mudança é financeiramente sustentável. Por exemplo, para uma família com orçamento mensal em torno de R\$ 5 mil, enviar para R\$ 1,5 mil mensais para o estudante é comprometer 30% do orçamento total – valor que o consultor indica para o gasto total com moradia de uma família. “Muitas vezes, vale à pena pagar um curso pré-vestibular e tentar por mais um ou dois anos para passar em uma universidade próxima ou, ainda, pagar uma faculdade particular na sua cidade”, completa Fabris.

No caso de Rebecca, a mudança foi também financeiramente vantajosa. A mensalidade do curso na única universidade particular de Curitiba que o oferecia na época chegava a R\$ 2,5 mil, mais do que o suficiente para ela se manter em João Pessoa, onde o custo de vida é menor. “Aqui eu consigo pagar aluguel, transporte, comida, saídas no fim de

semana por menos que isso”, revela. Assim como a maioria dos universitários longe de casa, ela divide as despesas e um apartamento de três quartos com mais duas amigas.

Há também as situações de jovens que precisam se manter longe de casa. É o caso de Victor Pereira, 24 anos, que fez o caminho inverso e saiu de Pompéia, no interior de São Paulo, para morar em Curitiba com o objetivo de se formar em Economia pela UFPR - sonho que conquistou em 2015.

Em 2011, no primeiro ano do curso, mora em uma pensão próxima à universidade e

se virava com os 600 reais mensais enviados pela família. “Eu sei que olhando hoje parece muito pouco, mas dava certo”, relembra. Já no início do curso ele começou a estagiar para reforçar o orçamento. Assim, quando seu pai faleceu, antes do começo do segundo ano de faculdade, ele pode continuar a estudar longe de casa com a própria renda e o auxílio de bolsas-permanência e alimentação fornecidas pela própria UFPR. Ele conta que, se não fossem as bolsas, talvez não tivesse conseguido se manter na capital paranaense, onde reside até hoje, mesmo depois de formado.



5 PESOS PARA COLOCAR NA BALANÇA

1 - Mensalidade: se a faculdade é pública, esse é um custo que não precisa ser computado e costuma favorecer bastante a contabilidade;

2 - Moradia: para estudar em outra cidade, o universitário vai ter que fazer um investimento para ter um canto para morar. É comum alguns estudantes se reunirem e alugarem juntos um imóvel, para compartilhar as despesas. Mas a “vida em república” não é uma opção para todos os gostos e exige uma certa flexibilidade para se adaptar aos novos companheiros de residência, que possuem hábitos, histórias e manias diferentes. Outros gastos que precisam ser computados nesse item: luz, água, internet, mobília, roupa de cama e acessórios de cozinha;

3 - Transporte: além das despesas com transporte entre a casa e a faculdade, é necessário contabilizar os gastos para visitar a família;

4 - Alimentação: o estudante precisará se alimentar em qualquer cidade em que esteja estudando. A diferença é que, em algumas cidades, o custo de vida aumenta significativamente e isso pode representar um impacto não esperado no orçamento familiar;

5 - Lazer: é importante considerar despesas básicas de lazer e diversão, que incluem desde as festas com a galera da faculdade ao cinema cult recomendado pelos professores.

VESTIBULAR 2018

**ODONTOLOGIA
+60 CURSOS
DE GRADUAÇÃO**

**INSCRIÇÕES
ABERTAS**

**PROVA
22.10**

★★★★☆
IGC 4
EM UMA ESCALA DE 1 A 5
6 ANOS CONSECUTIVOS

4% ENTRE
DAS MELHORES
INSTITUIÇÕES
DE ENSINO SUPERIOR
DO BRASIL

10 ENTRE OS
MAIORES
GRUPOS
EDUCACIONAIS
DO BRASIL

Campus Curitiba
(41) 3389-7000
Rua Itajubá, 673 - Portão

0800 604 4422

 **UniCesumar**



COMO NOSSOS PAIS

FAMÍLIA SERVE COMO MODELO E EXERCE INFLUÊNCIA NA DECISÃO DOS ESTUDANTES

Danielle Blaskievicz

Termos como prótese, osteoporose e artrose fazem parte do cotidiano de qualquer médico ortopedista. Mas, para Thiago Fuchs, 33 anos, antes de se tornar ofício, essas palavras já faziam parte do seu vocabulário, graças à familiaridade que ele desenvolveu com o assunto desde as primeiras palavras. Filho do médico ortopedista Rogério Fuchs, 62 anos, e da fisioterapeuta Rúbia Benatti, o jovem cresceu entre a sala de casa e a clínica do pai, onde hoje é também o seu endereço profissional.

O exemplo de Rogério foi tão forte para Thiago que ele nunca cogitou seguir qualquer outra carreira. Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), decidiu inclusive seguir a mesma especialidade do pai, que é voltado a atender pacientes com lesão no joelho. “Meu pai nunca teve nenhuma influência sobre a minha decisão. Mas quando viu que eu estava determinado a seguir a mesma carreira que a dele, apenas me aconselhou a agregar alguma nova área. Foi seguindo este conselho que optei por trabalhar com pacientes com problemas ortopédicos na região do quadril”, explica Thia-



“A imposição de opiniões impede que o filho possa se tornar o efetivo autor de sua escolha, o que é essencial. Por outro lado, a ausência de participação dos pais resulta na falta de pessoas com as quais o filho possa expressar suas opiniões e preferências profissionais e, assim, obter suporte para desenvolver sua própria decisão”.

Romano Scroccaro Zattoni, psicólogo e orientador profissional.

CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS

De acordo com o psicólogo Romano Scroccaro Zattoni, que atua como orientador profissional, os pais têm grande influência no momento da escolha profissional dos filhos, devido ao contexto sociocultural e pelo fato de estarem diretamente envolvidos na construção das experiências de vida desses jovens.

Zattoni analisa que o fator mais determinante para que ocorra a transmissão de um legado profissional tem relação com a existência de uma organização familiar já estabelecida e que pode ter sua administração passada de geração à geração, como é o caso, por exemplo, de uma empresa ou de um consultório. “Há ainda os casos em que o que se transmite não é somente uma estrutura material, mas também certos conhecimentos e habilidades, como ocorre, por exemplo, no caso de músicos, artistas, confeitadores”, compara.

E, segundo o psicólogo, o fato de os pais estarem devidamente estabelecidos no mercado de trabalho facilita o acesso dos filhos à profissão. Por outro lado, há casos em que o sucesso pode ser considerado intimidador e pode afastar o jovem da profissão dos pais. “Isto ocorre quando se percebe certa pressão para que se tenha de estar ‘à altura’ da tarefa de herdar um legado profissional”, salienta.

go, que têm ainda dois tios que também são ortopedistas.

Rogério Fuchs conta que deixou o filho fazer as próprias escolhas, mas admite ter ficado muito feliz de ter servido de exemplo. “Desde o começo, deixei muito claro que o fato de ser meu filho não significava que ele teria as coisas de mão beijada e que ele precisaria traçar seu próprio caminho. Aler-tei que ele seria ainda mais cobrado que os colegas, justamente por ser essa tradição familiar”, relembra Rogério, que tem ainda outra filha, Fabíola, que optou pela área de Comunicação.



PRONTOS PARA SERVIR OU GUERREAR

**CARREIRA MILITAR ATRAI JOVENS INTERESSADOS
EM PRESTAR SERVIÇOS AO PAÍS, COM AS GARANTIAS
DE BONS SALÁRIOS E ESTABILIDADE AO LONGO DA VIDA**

Vinicius Frois

Muito mais do que formar oficiais combatentes para a guerra, as Forças Armadas Brasileiras preparam jovens para atuar em diversas áreas na vida militar. A carreira militar forma médicos, engenheiros, aviadores, especialistas em ciências náuticas, dentistas, entre outros profissionais, que têm como foco servir ao país ou mesmo conseguir uma carreira estável com emprego garantido até a aposentadoria, além de salários acima da média nacional.

É por meio das instituições de ensino militar que as Forças Armadas promovem a formação de quadros especializados para a Marinha, o Exército e a Aeronáutica. São diversos cursos de graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação.

Instituições como o Instituto Militar de Engenharia (IME), Escola Naval, Instituto

Tecnológico da Aeronáutica (ITA), Academia Militar das Agulhas Negras (Aman) são apenas alguns dos exemplos.

Há ainda profissionais formados em faculdades civis que, depois de serem aprovados em concurso, ingressam em instituições de ensino militar para serem inseridos na rotina militar.

QUADRO

Para integrar o quadro de militares da Aeronáutica, do Exército ou da Marinha, os candidatos devem participar de processos de seleção ou concursos públicos e os cargos e patentes oferecidos variam de acordo com o nível de escolaridade.

Para quem é formado no ensino superior, o concurso para ingressar como um militar de carreira das Forças Armadas é uma alternativa. Cada batalhão dispõe de setores importantes para o funcionamento



do aquartelamento, como os de administração, engenharia, saúde, entre outros. Estas vagas devem ser ocupadas por profissionais graduados em cada uma dessas áreas.

A capitã do Exército Aline Batista de Castro, 41 anos, é médica e tem residência nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia. Ela ingressou no Exército por meio de concurso, na Escola de Saúde do Exército (EsSEx), no Rio de Janeiro, e hoje atua na Subseção de Perícias Médicas da 5.ª Região Militar - que abrange o Paraná e Santa Catarina -, com sede em Curitiba.

Aline optou pelas Forças Armadas por gostar da rotina militar. Mas ela destaca que a estabilidade financeira que a carreira oferece é importante. Desde 2002 servindo ao Exército, Aline ingressou para o quadro de oficiais em 2009. Desde então, atua na área da saúde e já participou inclusive de missões de paz internacional, como no Haiti.

MULHERES NA LINHA DE COMBATE

Neste ano, pela primeira vez em sua história, o Exército Brasileiro abriu vagas para mulheres na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx). Foram 40 vagas destinadas às candidatas que pretendem ingressar nas Forças Armadas e seguir carreira como oficial. A EsPCEx é a primeira unidade militar do Brasil a receber mulheres que poderão ir à linha de combate.

R\$ 12 MIL

É a média do soldo dos oficiais gerais, os maiores postos dentro das Forças Armadas. Mas o a remuneração de um militar é composta do soldo e de diversas gratificações e adicionais que variam de acordo com a habilitação obtida ao longo da carreira, o exercício de atividades especiais e outras situações.



OFICIAIS DE CARREIRA E TEMPORÁRIOS

Vinicius Frois

As Forças Armadas possuem duas classes militares – oficiais e praças. Mesmo os profissionais graduados aspiram a cargos de carreira ou temporários dentro destas classes. Os candidatos podem ingressar por concurso público ou análise de currículo.

Os militares de carreira permanecem incorporados pelo tempo de serviço determinado e, quando se aposentam, ficam na lista de militares da reserva, amparados pela Previdência Militar.

Já os militares temporários ingressam com os mesmo direitos e deveres duran-

te o período, mas podem permanecer nas Forças Armadas por, no máximo, oito anos. Após este período, são dispensados e voltam às funções civis.

É o caso da tenente Josiany Stromberg, 33 anos, que é jornalista e atua na área de Comunicação Social da 5.ª Região Militar. Questionada se há alguma distinção entre os profissionais de carreira e os temporários, Josiany diz que a única diferença é a patente. “Quando ingressamos no Exército, a carreira é a mesma. Existe igualdade no salário, no trabalho e nos auxílios de cada patente. Eu sou tenente temporária, mas tenho os mesmos direitos e deveres que um de carreira”, conta.

SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO

Os jovens que, ao completar 18 anos são convocados para o período obrigatório, ficam incorporados por aproximadamente um ano. Durante este tempo, os recrutas recebem um treinamento militar básico e depois se especializam em alguma área. Caso queiram continuar nas Forças Armadas, os candidatos passam por um novo processo seletivo e, se aprovados, podem permanecer por mais sete anos.

Quem ingressa nas Forças Armadas através do serviço militar obrigatório pode ainda se candidatar à formação nos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) ou nos Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR). São estabelecimentos de ensino militar de formação de grau médio, da linha de ensino bélico, que têm como objetivo formar o aspirante a oficial da Reserva de 2.ª classe.

POLICIAL E BOMBEIRO MILITAR

Policiais e bombeiros militares integram o corpo de segurança pública do Brasil, ao lado da Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e Polícia Civil. Para seguir carreira como oficial da Polícia Militar ou do Corpo de Bombeiros, depois de concluir o ensino médio, o estudante passa por um concurso para ingressar no Curso de Formação de Oficiais (CFO), que tem duração de três anos aproximadamente.

No Paraná, para ingressar no CFO é necessário passar em concurso público – realizado através de convênio firmado entre a Universidade Federal do Paraná e a Polícia Militar. Os cursos de Formação de Oficial Policial-Militar (CFO/PM) e de Formação de Oficial Bombeiro-Militar (CFO/BM) são de nível superior e realizados na Academia Policial Militar do Guatupê, em São José dos Pinhais, em regime de internato.

COTAS E ACESSO À UNIVERSIDADE PÚBLICA

DE ACORDO COM A LEI, UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR FEDERAL DEVEM RESERVAR 50% DE SUAS VAGAS ÀS COTAS SOCIAIS - QUE REPRESENTAM OS ALUNOS VINDOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA; AS COTAS RACIAIS ESTÃO DENTRO DESTA PARCELA

Giovanna Tortato

O debate sobre cotas para ingresso no ensino superior sempre esteve cercado de polêmicas e desconfiança por parte da sociedade. Cinco anos após sua instituição oficial, o que vemos é o sucesso do plano de acesso à universidade e uma aceitação pública cada vez maior da necessidade do programa.

Ao contrário do que muitos previam, os estudantes cotistas estão cada vez mais integrados e tem desempenho no mesmo nível dos demais. O professor Paulo Vinícius Baptista da Silva, parte do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros da Universidade Federal do Paraná (UFPR) conta que alguns alunos que participaram do Núcleo tiveram a percepção de que nos primeiros anos das políticas afirmativas a pressão sobre os cotistas era maior, mas tem diminuído.

“Havia muita discussão, muita gente que era contrária. Uma das questões que mudou bastante foi a percepção geral sobre a capacidade intelectual dos cotistas. Isso era forte no discurso antes da implementação das cotas”, relembra. Ele



5.439

É o número de vagas que a UFPR vai oferecer no processo seletivo 2017/1018, metade delas destinadas ao sistema de cotas.

ainda completa que essa mudança veio por conta do bom desempenho desses alunos, já que, sistematicamente, percebeu-se que os cotistas vindos de escolas públicas têm melhor rendimento do que os alunos que participam da classificação geral.

Nivaldo Pereira, estudante do terceiro ano de Medicina, tem origem indígena tupiniquim e ingressou na UFPR em 2014 por meio das vagas suplementares, reservadas aos índios aldeados - aqueles que ainda têm um vínculo forte ou moram em suas aldeias de origem. Segundo ele, mesmo com as cotas raciais, é raro que os indígenas consigam entrar na universidade devido à diferença de educação que recebem. "A educação indígena é totalmente diferente, ela não tem esse caráter de disputas como é o vestibular", explica.

Foi a lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que instituiu as cotas sociais e raciais em todas as instituições federais de educação superior e de educação profissional e tecnológica.

Funcionamento

A lei de 2012 estabelecia que todas essas instituições deveriam se adequar ao programa de cotas até o final de 2016. A UFPR já está seguindo à risca as recomendações do MEC: são 50% das vagas gerais destinadas às cotas para estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas. Dentro dessa parcela, metade das vagas é exclusiva aos alunos com renda familiar *per capita* de, no máximo, um salário mínimo e meio - R\$ 1,4 mil aproximadamente. A outra metade é destinada aos alunos do ensino público das demais faixas de renda. Em cada uma dessas duas divisões, uma porcentagem referente à proporção de negros, pardos e indígenas no estado é destinada às cotas raciais. Ao contrário do que muita gente imagina, oficialmente as cotas raciais estão inclusas dentro das cotas sociais.

Segundo o censo de 2010 realizado pelo

VESTIBULAR

É o processo seletivo próprio de cada faculdade. Elas podem optar por realizar o próprio vestibular, utilizar o SISU para ocupar as suas vagas ou ainda destinar uma parcela para cada sistema, modelo que a UFPR atualmente utiliza.

ENEM

É o Exame Nacional do Ensino Médio. Com essa nota os alunos podem se inscrever no SISU e/ou tirar o certificado do Ensino Médio regular.

SISU

É o Sistema de Seleção Unificado, processo de âmbito nacional que permite aos estudantes utilizarem a nota do ENEM para se inscreverem em cursos e universidades em qualquer lugar do país sem a necessidade de se deslocar para realizar as provas.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do total de 10.444.526 residentes no Paraná, 3.002.631 se autodeclararam indígenas, negros ou pardos, o que corresponde a 28,75% da população paranaense. É por isso que a UFPR direciona aproximadamente 30% das vagas reservadas para estudantes do ensino público para as cotas raciais. Isso, na realidade, representa apenas 15% do total geral de vagas

Mudanças

Por meio da Lei nº 13.409, em novembro de 2016, o presidente Michel Temer alterou os artigos 3.º, 5.º e 7.º da lei anterior, nº 12.711, incluindo vagas destinadas às pessoas com deficiência (PcDs) na parcela da população com direito às cotas sociais. Isso não afeta o número destinado à concorrência geral, já que essas vagas seriam destinadas aos estudantes dentro dos critérios já previstos anteriormente.

No processo seletivo 2017/1018, a UFPR vai oferecer 5.439 vagas por meio do seu processo seletivo interno e 1.256 vagas por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Já a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) utiliza o SISU para preencher todas suas vagas, e não tem processo seletivo próprio.

Nossa prática transforma seu amanhã.

Vestibular, resultado
e matrícula
no mesmo dia.

Opções de Campi Presenciais

- Centro Cívico - Rua Nilo Peçanha, 1.635
- Centro/Rebouças - Av. Getúlio Vargas, 892

Polos EaD

Araucária | Boqueirão (em frente ao Terminal)
Campo Largo | Centro Cívico | Centro/Rebouças
CIC (Campo Comprido) | Colombo | Paranaguá
Pinhais | Piraquara | São José dos Pinhais

Vestibular

+ DE **20** CURSOS
EM DIVERSAS ÁREAS,
PRESENCIAIS
E A DISTÂNCIA

3 0 2 8 2 8 2 8

Opet.com.br

feira de

empregos e profissões

UNINTER 

- + de 3000 vagas
- + de 20 empresas de RH
- + de 40 estandes de cursos
- Palestras e atrações
- Vestibular na hora
e muito mais.

**Invista na sua
carreira. Participe!**

UNINTER.COM
0800 702 0500

